

O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	6000 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Número avulso	30 "

Anuncia -se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
 Administração—RUA DA AGUA
 FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituum
 Annuncios permanentes e communicados
 preço convencionado.

O NOSSO ANNIVERSARIO

Completou ante-hontem **O Figueiroense** onze annos de existencia e, com tão longa vida, direito tem a celebrar o seu anniversario, não por vaidade que não a ha, mas pela consciencia do dever cumprido e pela comprehensão do que deve ser o apostolo da imprensa.

Se ha hoje missão espinhosa, é sem duvida a do jornalismo moderno, que se póde comparar a uma nau sulcando mares tormentosos, batida a todos os momentos por tempestades que se desencadeiam inopinadamente e levantam ondas alterosas, necessitando de bom e vigilante timoneiro para chegar ao porto de salvamento.

Para a imprensa, os mares tempestuosos são os diversos sentimentos politicos que animam o espirito de uma nação; as divergencias que dimanam do embate d'esses sentimentos; os antagonismos que muitas vezes redundam em odios e rancores; a intolerancia mutua, não se querendo admittir, muito embora se hasteie a bandeira da liberdade e da democracia, que outros pensam diversamente, fazendo lembrar a intolerancia e os horrores da antiga Inquisição em nome de um Deus de páz e de amor. São ainda as más administrações publicas que ella critica e denuncia ao paiz; são os escandalos, as injustiças, as arbitrariedades, as prepotencias, os abusos, que põe a descoberto, que estigmatiza e que verbera desapiedadamente levantando a animadversão, quando não seja a perseguição mais atroz, dos que praticam esses escandalos, essas injustiças, essas arbitrariedades, essas prepotencias e abusos.

Tormentosos são portanto os mares em que navega a imprensa moderna, mas que vai vencendo, porque se tem em uma

das mãos o facho que descobre as iniquidades humanas, na outra empunha o luminoso pharol da civilização, do progresso, da páz e da boa harmonia entre os povos.

Humilde como é, **O Figueiroense** não tem pretensões a grandezas que não estejam em conformidade com as suas forças. Trabalha, porem, e no seu meio restricto faz todo o possível para cumprir a sua missão, advogando os interesses geraes do paiz, defendendo os d'esta terra trabalhadora e contribuindo com o seu obulo para que sejam uma realidade as aspirações que todos nós experimentamos e sentimos ou como portuguezes ou como cidadãos de uma dada terra.

N'esta missão, devemos dizel-o, acompanham-nos amigos dedicados, acompanham-nos muitos leitores, que mal conhecemos, alentando-nos todos a levar a cabo o nosso empreendimento e a dar-lhe todo o desenvolvimento compativel com o meio, com a vontade e as energias de que podemos dispôr.

Assim temos procedido e assim continuaremos procedendo, e, ao celebrar o undecimo anniversario, **O Figueiroense** não deixa de recordar aquelles que o coadjuvaram na sua difficil missão, aquelles que o acompanharam nas suas vicissitudes e que só tem em mira os mais constantes progressos e esses são os seus leitores e assignantes, que claramente apreciam a linha de conducta de ha muito traçada, tornando-a na justa consideração que merece.

N'este momento não temos pois que apresentar nenhuma nova orientação na marcha seguida, nenhum novo programma ao que temos estabelecido, restando-nos apenas uma coisa: fazer votos porque **O Figueiroense** continue a ser o que é como simples soldado da imprensa e como campeão das cousas justas e das mais rasgadas aspirações.

A BATALHA DO VIMEIRO

Aguerra peninsular é um encadeamento de acções, que synthetizam gloriosamente o valor, a coragem, a intrepidez e sobretudo o amor da patria d'este pequeno povo, pequeno em numero, mas grande pelas suas virtudes civicas, pela sua abnegação, levando-a por vezes aos extremos sacrificios.

Foi o que demonstrou ha um seculo, quando Napoleão, então arbitro da Europa, espiçado por desmesurada ambição, quiz alargar o seu imperio, apossando-se de Portugal e seguidamente entregando o throno de Hespanha a seu irmão Jozé Bonaparte.

A campanha peninsular, póde afirmar-se, foi o inicio da queda do cossos que, victorioso em Marengo, em Austerlitz, em Friedland, não conhecia limites ás suas ambições, ufanando-se de atravessar a Europa continental do norte ao sul, sem que alguma potencia ousasse já oppôr-lhe uma barreira.

Invadindo a peninsula, enviando Junot a Portugal em novembro de 1807, mal imaginava que encontraria nove mezes depois, n'este rincão da Europa, quem lhe desfolhasse os loiros de tantas victorias e abalasse o colossal imperio que, oito annos mais tarde, desapareceria do mappa politico do mundo.

Bailén, depois Roliça e seguidamente Vimeiro, foram os primeiros estadios gloriosos com o immortal cerco de Saragoça, da terrivel campanha contra os invasores. Com Bailén, os hespanhoes do general Castaños obrigam o general Dupont a render-se com o seu exercito. Com Roliça e com a batalha do Vimeiro, o exercito anglo-luso obriga o general Junot a deixar Portugal, depois de assignar a convenção de Cintra.

Ora o centenario da batalha do Vimeiro celebrou-se hontem mesmo e, celebrando-se tão memoravel feito, commemoraram-se, ao mesmo tempo que a gloriosa jornada, os prodigios de valor das tropas portuguezas, tropas compostas na sua quasi totalidade de soldados bisinhos, de milicias e paesanos summariamente instruidos e mal armados, mas animados d'esse amor de independencia, que constitue uma das grandes qualidades do caracter portuguez. Commemorou-se tambem o valioso auxilio da Inglaterra, que encontra por fim terreno propicio para combater o seu formidavel inimigo, amestrando simultaneamente o seu general sir Arthur Wellesley que, devido á guerra peninsular, póde mais tarde em Waterloo não só

vencer de vez Napoleão, mas tambem mudar a face dos destinos da Europa.

Vimeiro como que abre essa serie de combates e batalhas que constitue para nós a heroica epopeia do principio do seculo passado e que nos deve servir de exemplo e de lição para nunca esmorecermos na luta porfiada que as nações tem de sustentar para manter a sua independencia.

A commemoração do centenario da batalha do Vimeiro foi revestida de todo o brillantismo. Assim devia ser. Exigia-o aquelle glorioso passado; exigia-o a nossa nacionalidade e exigia-o a alma patriotica de todos os portuguezes, desde o moço rei D. Manuel até o mais humilde dos nossos concidadãos.

Tenhamos ufania das nossas glorias, que é o mesmo que ter orgulho do nosso heroico Portugal.

NOTICIARIO

Já se encontram na sua linda habitação em Lisboa, os nossos presados patricios Ex.^{mos} Srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva.

Está na Figueira da Foz com suas interessantes filhas, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Mathilde de Noronha, esposa do nosso amigo, digno escrivão notario n'esta comarca, Ex.^{mo} Sr. Elizio Nunes de Carvalho.

Tem estado a banhos do rio Zezere, no sitio das Ferrarias da Foz d'Alge, as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Etelvina d'Azevedo Serra, D. Maria d'Azevedo Serra, D. Aldara Quaresma, com seu marido e nosso amigo Sr. Manuel Gameiro Santos, acreditado commerciante, e o Sr. Antonio d'Azevedo Serra, digno pharmaceutico, ambos d'esta Villa.

Passou no dia 19 do corrente n'esta Villa, em direcção á Figueira, com sua Ex.^{ma} Esposa e Filha, o nosso dedicado amigo Ex.^{mo} Sr. Dr. Alberto Thomaz David.

De visita á familia do nosso assignante e amigo Sr. Manuel Rodrigues Perdigão, esteve n'esta Villa a Ex.^{ma} Sr.^a D. Pedenciana Pimentel, esposa do nosso amigo Sr. João Simões Favas, de Coimbra, com suas interessantes filhas.

Em usos de banhos do mar encontram-se as familias dos nossos bons amigos, Sr. Manuel e Antonio Luiz Agria, proprietarios e acreditados commerciantes n'esta Villa.

O feliz cauteleiro João Furtado, d'Alvaiazere, alem d'outros premios, vendeu a sorte grande em uma cautelella de 120 reis, contemplando o feliz Manuel Alves Serrador, de Aguda, com a quantia de 200.000 reis.

Peixes ornamentaes

Peixes de luxo ou peixes ornamentaes, tal é o nome que se dá aos peixes que ainda hoje é costume manter vivos em globos de vidro, sendo os mais vulgares os vermelhos.

O pequeno peixe vermelho fazia antigamente e ainda faz hoje, embora menos frequentemente, parte da ornamentação de uma sala, mettidos em globos de vidro ou crystal, onoe nadam pacificamente.

Lá fóra já se não contentam com os peixinhos vermelhos. Na Allemaña, na França e na Inglaterra teem-se introduzido especies exóticas, muito lindas e curiosas tanto pelas cores brilhantes como pelos costumes singulares.

Os peixes ornamentaes de aquarios ou de sala teem no estrangeiro numerosos amadores. Estes peixes, pela riqueza dos tons e pela variedade do colorido, possuem os mesmos attractivos que certos grupos de aves ou de insectos raros.

Um naturalista francez, o d.^r Pelletier, que conhece bem todos os peixes ornamentaes, publicou ultimamente um trabalho em que demonstra que são facéis de criar aquelles animaes, os quaes exigem poucos cuidados, um espaço relativamente restricto e alimento fácil de arranjar.

Os peixes ornamentaes, de origem asiatica ou americana, rivalisam com as especies europeias pela belleza das cores, pela vivacidade e pela singularidade dos costumes.

Alem dos peixes dourados da China, dos peixes com cauda de pavão, abrimo-se como um leque, a Asia fornece ainda outras especies ornamentaes de cores brilhantes e costumes singulares. O mais conhecido na Europa d'estes peixes é o «Marpode verde dourado» da China e Cochinchina, acclimado na Europa desde 1870. Estes peixes vivem aos pares: depõem os ovos em ninhos fluctuantes formados de grande quantidade de gottas de ar agglutinadas por uma especie de mucos. É o macho que se encarrega dos ovos e vela por elles. Agarra-os na bocca, volta-os, colloca-os nas melhores condições de oxygenação e defende-os

dos mal intencionados ou dos importunos.

Estes cuidados do macho continuam depois do nascimento da prole. Modêlo de pai de familia, nada, persegue os filhos que se afastam demasiado e obriga-os a voltar para o docel de espuma que lhes serve de abrigo. Em um aquario de sala pôde facilmente assistir-se a este espectáculo, contanto que o aquario tenha capacidade para alguns litros de agua.

Nos Estados-Unidos abundam os «Centarchideos», já introduzidos na Europa, sendo o mais commum o Peixe sol, que se reproduz livremente em alguns rios da Europa. No aquario é encantador este pequenino peixe, vivo, rapido, de cores harmoniosas e scintillantes.

O Mexico fornece especialmente uns peixes minusculos, de colorido vivo, notaveis sobretudo por uma particularidade physiologica, excepcional. Os sexos são diferentes e facéis de reconhecer. Os filhos desenvolvem-se no corpo da mãe e nascem vivos. Estes animaes teem um tamanho exiguo e podem observar-se em um espaço muito reduzido.

O Brazil fornece-nos peixes que possuem magnifico colorido e tons soberbos. O mais espalhado é o Chanchito, que se pôde fazer reproduzir na galeria dos reptis do Museu de Pariz, em um grande tanque alimentado pela agua do Sena.

O *geophagus*, que é de origem brasileira, tem costumes singulares já observados na Allemanha.

O *geophagus* não abandona os ovos no seio das aguas; colloca-os na bocca e alli os chocca, collocando-os assim ao abrigo das causas ordinarias de destruição. Esta solicitude acompanha a prole no seu gradual desenvolvimento, a ponto dos pequenos *geophagus* irem procurar na bócca dos paes auxilio e protecção, como os filhos da sari-gueia que se refugiam na bolsa materna em caso de perigo.

Não multiplicaremos mais exemplos; o que fica exposto basta para mostrar que se conhecem agora muitos peixes de luxo, attraentes, interessantes e de facil conservação.

Os amadores que os mantem e observam nos seus aquarios, sabem perfeitamente quão grande é a variedade de peixes ornamentaes, que são o regalo da vista, havendo algumas especies que se podem criar em aquarios de reduzidas dimensões.

Festividade de N. S. do Livramento

No dia 16 do corrente teve logar a festividade d'esta Nossa Senhora na Capella das Bairradas, que este anno foi muito concorrida porromeiros de todas as freguezias proximas.

Incendio

Na noite de segunda para terça feira ultima manifestou-se incendio na casa d'habitação do nosso presado amigo Sr. João Manso d'Oliveira Moraes, honrado proprietario da freguezia de Aréga.

O fogo começou em uma casa que serve de forno e de certo reduziria a cinzas todo o predio se não fossem os promptos soccorros que foram prestados por todos os visinhos.

Os prejuizos ainda foram grandes, pois arderam os quartos dos creolos perdendo estes todos os fatos que ali tinham.

Alguns animaes que pernoitaram junto da casa do forno morreram quimados.

Typo

O mau estado em que se encontrava o do titulo do nosso jornal levou-nos a substitui-lo pelo que hoje o encima, não representando, portanto, a substituição *mudança de saca*.

O jornal continuará a ser o mesmo:—modesto mas honesto.

Ferreira do Amaral

Faz hoje 59 annos que o 72.º Governador da provincia de Macau, João Maria Ferreira do Amaral, pae—nos parece—do actual sr. Prezidente de ministros e um dos mais valentes officiaes d'Armada d'aquelle tempo, foi assassinado n'aquelle possessão.

Não tendo a diplomacia chineza podido conseguir o que desejava da firmeza de caracter do Governador de Macau, resolvera mata-lo á traição.

travou entre Li-Tchu, o creado ao serviço das irmãs de S. Vicente de Paulo, que estava varrendo o pó alli aglomerado durante a noute pelo vento frio e secco da Mangolia, e Wang Cheng, que tinha o officio de apenhar quaesquer residuos que servissem para montureiras, que depois vendia aos cultivadores dos arrabaldes de Tao-tin-tao, uma cidade de cem mil habitantes e onde o infanticidio floresce melhor que em outra qualquer parte.

Wang-Cheng, ante o vento frio que soprava, tratava de agasalhar conforme podia, com a sua roupa esburacada, uma cabaiá de um azul já desbotado, uma creança enfaixada que trazia nos braços.

Sabe que no Recolhimento de Orphãos se gratifica todo aquelle que traga um recém-nascido encontrado na via publica, contanto que ainda esteja com vida, e por conseguinte ninguém como elle, com o seu modo de vida humilde, para ter d'esses encontros fortuitos, que lhe rendiam algumas sapecas em cobre, quando não eram algumas fracções em prata do dollar americano.

Wan-Cheng conhecia tudo isto e era, portanto, um dos primeiros fornecedores de creanças recém-nascidas ao Recolhimento, a ponto do hortelão da casa dizer-lhe por vezes:

E por isso quaze ao pôr do sol do dia 22 de Agosto de 1849, passeando Amaral acavallo com o seu ajudante d'ordens, Jeronymo Pereira Leite, é assaltado por 6 chins armados que a golpes d'espada o derrubam do cavallo, decepando-lhe a cabeça e a mão do braco esquerdo, porque o direito lhe tinha esquecido na campanha do Brazil.

O ajudante d'ordens, tambem ferido com duas cutiladas, corre a Macau a pedir soccorro e a participar a triste occorrença.

Mas quando voltaram já os assassinos se tinham posto em fuga, levando como tropheus a cabeça e a mão da infeliz victima da sua traição e cobardia, reliquias que sem perda de tempo foram recobradas pelas autoridades portuguezas e com o corpo enviadas para Lisboa.

No local do assassinato ainda ha poucos annos existia uma toska columna de pedra que commemorava o triste acontecimento.

—Ha dactas que se devem lembrar e dactas que se devem esquecer. Esta é das que se devem lembrar, e por isso se a tal columna commemorativa desappareceu ou cahiu, bom seria reerguê-la.

Os grandes nautas da governação de qualquer paiz encontram ás vezes d'estes mares pela prôa; mas a maior parte dos barqueiros d'agua doce e o geral do paizanismo pensam que elles só navegam em mares de rosas.

L. M.

MARIO AUGUSTO

Ex-discipulo de mestres portu-guezes, aperfeiçoado por Puccini e Pecioli, inventor de dois instrumentos musicos ainda desconhecidos.

Afina, encordoa, encamura, limpa e faz toda a qualidade de concertos em pianos ou orgãos de qualquer auctor, com o maximo cuidado, verdadeira perfeição e seriedade, em qualquer ponto d'este concelho e dos concelhos circumvisinhos.

Leciona, orgão, piano, canto e instrumentos de corda, de madeira e de metal.

Alem d'estes trabalhos, encarrega-se d'outros, taes como: pintura de quadros, almofadões, carteiras, etc., (a oleo ou aguarella).

Preços muito convidativos.

Dirigir-se á Hospedaria Cunha.

—Não precisas de outro officio, Wang Cheng.

—Não é tanto assim, Li-Thu. Sem o meu modo de vida nada faria. Preciso, portanto, dos dous officios.

No dia de que nos vimos occupando, Li-Tchu, ao ver Wan-Chen entrar no pateo dr Recolhimento, que acabára de varrer, não pôde deixar de dizer, sorrindo ironicamente:

—Parece-me que andas feito com as mães, para assim forneceres o nosso Instituto de tanta creança!

—Estás enganado, Li-Lchu, e se pensas assim, andas mal, pois deves saber que em geral todos os chinezes preferem afogar as creanças ou deitá-las aos porcos, que entregal-as aos christãos. Se se desse o contrario, não precisavam as irmãs d'este Recolhimento de gastar o seu dinheiro. As proprias mães se incumbiriam de as trazer.

—Tens razão, Wang-Cheng. Em todo o caso este teu officio não deixa de ser rendoso, pois é raro o dia em que não appareças com alguma creaturinha, como hoje, por exemplo. Quando encontraste esta?

—Ao sahir de casa, em um monturo de immundicies, quando uma porca corria para ella com os filhos, grunhindo de satisfação.

(Con'cue).

FOLIETIM

NÓ CORREDIO

O sol achava se já um pouco alto acima do horizonte, quando foram abertas as portas do Recolimento de Orphãos, administrado pelas irmãs de S. Vicente de Paulo, em Tao ting-tao, a uns trezentos kilometros de Pekim, nos confins do golpho de Petchi-li.

Aquellas irmãs, afastadas do mundo branco, consagram a sua existencia a salvar da morte o maior numero possível de creanças chinezas, em geral do sexo feminino, que tomam a seu cargo até aos vinte annos de idade.

N'esta idade sahem cristãs do Recolhimento, com um dote modesto e um officio. E não são ás duzias, são ás centenas, pois por mais que se diga e affirme em contrario, o infanticidio é uma das chagas mais medonhas que corroem a China.

O infanticidio é para o chinez, quando pobre, um meio para se libertar dos seus encargos. Se a mulher dá á luz um rapaz, o caso muda de figura, aproveita-se como uma torça util para o futuro; se é uma

rapariga, a primeira e segunda ainda podem escapar, mas a terceira é infallivelmente sacrificada.

O pai calcula o que tem a gastar com aquella filha, calcula o que ella lhe renderá e, como é pobre, e os calculos lhe apresentem um deficit difficiloso de preencher, usa dos seus direitos de pai e suprime aquella despeza inutil, matando a filha e dizendo consigo philosophicamente:

—Pelo menos escusa de ter uma vida de miserias!

Em geral o chinez afoga a creança, como na Europa se afoga uma ninhada de gatos. Outras vezes nem se dá a este trabalho, atirando com ella para um monturo fréquentado pelos porcos.

D'ahi a lenda, que não é lenda por fim de tudo, de que muitas creanças chinezas são devoradas pelos porcos.

Este costume oioso tem sido denunciado ao governo chinez pelos europeus. O governo appareta tomar medidas energicas, promulga decretos severos, mas os mandarins não os executam e deixam continuar aquelle verdadeiro exterminio de innocentes.

Ha muitos seculos que o infanticidio está em uso na China, praticando-se como uma cousa das mais licitas do mundo. Este morticinio continuará e a prova é o colloquio que se

EXPEDIENTE

Achando-se preenchidos os recibos referentes a um anno d'assignatura d'este semanario, contado do dia 20 de agosto de 1907 a igual dia de agosto do corrente anno, roga-se aos Ex.^{mos} assignantes a obsequiosidade de mandarem pagar os seus recibos ou declararem se desejam que a cobrança seja feita por intermedio do correio, favor que antecipadamente muito se agradece.

Humorismos

Grandes legistas do mundo
Ou das nações deputados,
Não descazeis os cazados,
Porque d'erro tão profundo
Só vós sereis os culpados.

Mas culpados d'uma culpa
Que o homem tem de expiar
E Adonee de condemnar,
Porque é crime sem desculpa
O desbrago auctorizar.

Atascae-vos á vontade
N'esse infecto lamaçal,
Mas não façaeis que a moral
Se enxorde na torpidade
Da mancebia legal.

Se não quereis andar sós
Pelas veredas do crime,
Que ás espozias tanto opprime,
Levae convosco as avós
Ou quera por moral não prime.

Mas nunca os bons dos espozos
Que os filhos t'em de educar
Por ver se os podem livrar
D'esses erros tão ruinosos
Como inimigos do lar.

Que ganharão vossas filhas
Com viver na mancebia?
Além d'essa ignominia,
O serem simples rodilhas
Dos Bacchos da grande orgia!

Mas se a licença actual
Vos não parece sobeja,
Então fazei que ella seja
Maior que a do animal
Que da especie se não peja!

Sim, porque da saturnal
Não tarde o golpe fatal!

L. Malheiros.

«Sociedade Philarmónica Figueiroense»

A Comissão angariadora de donativos para o novo fardamento d'esta Sociedade, roga a todos os cavalleiros que receberam circulares solicitando o seu valiosissimo auxilio, e que queiram subscrever com qualquer quantia para o referido fardamento, a fineza de a enviarem o mais breve que lhes seja possível, ao presidente da mesma Sociedade, favor que desde já a comissão reconhecedora agradece.

Relação dos donativos já recebidos

Ex. ^{mos} Paiva Irmãos—Lisboa.....	20.5000
» Conselheiro Simões Baião.....	10.5000
» Adelino Victorino—Africa.....	10.5000
» Manuel José de Carvalho—Casal da Francisca.....	10.5000
» Dr. Alfredo Cunha—Lisboa.....	5.5000
» D. Victoria Telhada—Santarem.....	4.5000
» Adolpho Correia do Bettencourt Furtado—Lisboa.....	2.5500
» Sebastião Quaresma da Costa Monteiro—Lisboa.....	2.5000
» João da Silva Telhada—Santarem.....	2.5000
» Miguel Soares Pinto—Caldas da Rainha.....	1.5000
» Manuel Affonso de Carvalho—Figueiró dos Vinhos.....	1.5000
» Antonio de Vasconcellos—Figueiró dos Vinhos.....	5.5000
» Joaquim Coelho Serra—Moimenta da Beira.....	3.5500
» Francisco Simões Agrio—Africa.....	4.5000
» Manuel Simões d'Almeida—Lisboa.....	2.5500

Total..... 82.5500

SECÇÃO RECREATIVA

Phrazeadas

- 1—Aqui o animal é homem—1.2.
- 2—Não vê na marinha o erigenho—2.1.
- 3—Seja o professor valorozo—1.2.
- 4—No Telhal é maior o receio—1.1.
- 5—Não é boa a terra, homem—1.1.
- 6—E' indispensavel, homem, o moovel—1.3.

Benguella. *Ariga.*

Decifrações do n.º 567

- 1—Natadeira; 2—Pevide; 3—Vidoeira; 4—Rhodano.

Buscar Ian

«Pergunto: Italia é cidade? !
«Veja «O Figueiroense» n.º 555, charada n.º 41!»

Ariga.

Com isto quiz o sr. Ariga dar uma pitadinha á ex. D. Maria Naya, auctora da charada a que se refere, e outra ao encarregado d'esta «secção», por a ter deixado escapar, está claro.

Atrapalhados da nossa vida, corremos logo ao numero indicado e vemos:

- 4—A cidade aperta a herva—4.1. Decifração—Italiano.

Está salva a Patria! dissêmos então. A charada está bem!

Que durá o sr. Ariga ao ver que se enganou? Tenha paciencia, não se precepitasse. Mas não se desconsolle que «errare humanum est», e muita gente boa se engana: todos nós estamos sujeitos a isso.

Quanto ao «Rho»—bem ou mal—ahi o tem.

A. d'Almeida.

ANNUNCIOS

Arrendamento de propriedade rustica

O abaixo assignado arrenda a sua quinta denominada **Do Tavares**, com as condições que exporá a quem a pretender.

Samuel de Lacerda Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do terceiro officio, e na execução de sentença que Antonio Alexandre Alves Correia, do Safrujo, freguezia da Castanheira de Pera, move contra Domingos Henriques dos Santos e mulher Rosa Maria, do Carregal Fundeiro, da referida freguezia, elle auzente em parte incerta, correm editos de triata dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio no «Diario do Governo», citando aquelle Domingos Henriques dos Santos, para no prazo de dez dias, que se começaram a contar, passados que sejam os oito dias immediatos ao ultimo dos editos, pagar ao exequente a quantia de 279\$650 reis, alem das custas, sellos e procuradoria, em que elle e sua mulher, foram condemnados na

acção que o mesmo exequente lhes move, sob pena da execução proseguir seus termos á revelia.

Figueiró dos Vinhos, 19 de agosto de 1908.

O escrivão ajudante
Amadeu Simões Lopes.
Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

ANNUNCIO

Faço saber que no dia 23 do corrente por 12 horas, á porta do Tribunal d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, os predios abaixo mencionados, e que vão pela segunda vez á praça, por metade do seu valor, pertencentes á massa fallida do Visconde da Castanheira de Pera:

1.º

Propriedade que se compõe de terra de semeadura, vinha, mattos, pinheiros, agua de rega, estrumes provenientes das levadas e dos residuos das machinas da fabrica de lanifícios dos Esconhaes, casa que serve de forno, casa de capella, casa de creados, curraes, adega, palheiro, eira, e telheiro, denominada os Esconhaes, em 3.000\$000 reis.

2.º

Terra de semeadura, á Ponte Nova, em 400\$000 reis.

3.º

Matta de Pinheiros, carvalhos e terra de semeadura, ao «Forno», em 600\$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

A contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes.

Figueiró dos Vinhos, 18 de agosto de 1908.

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim.
Verifiquei:

O Juiz Presidente
Pereira e Solla.

Editos de 90 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de noventa dias, a contar da segunda publicação d'este, citando Manuel Frannisco, casado com Emilia da Conceição, proprietario, do logar da Ervideira, freguezia de Figueiró dos Vinhos, ausente em parte incerta no Brazil, para na segunda audiencia posterior ao dito prazo, ver accusar a citação, assignar termo de confissão ou negação da sua assignatura e obrigações e offerecer a acção especial de letra que a elle e sua mulher move a firma commercial Agria & Companhia, com sede em Figueiró dos Vinhos, para pagamento da quantia de 400\$000 reis, juros legais vencidos, custas, sellos e procuradoria.

As audiencias teem logar em todas as segundas e quintas feiras ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados, pelas onze horas da manhã no tribunal judicial sito no Largo do Conselheiro João Franco, da mesma villa de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 3 d'agosto de 1908.

Verifiquei:

O Juiz presidente
Pereira e Solla.

O Escrivão
Joaquim Antunes Ayres Buraca.

ANNUNCIO

(2.º PUBLICAÇÃO)

No dia 30 do corrente mez pelas 12 horas do dia á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca e no inventario orphanologico a que se procede por obito de José Antunes Paulo, que foi do logar do Valle do Rio, se hão de arrematar em hasta publica pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação os bens seguintes:

Uma terra de semeadura de rega sita ao Ribeiro, limite do Valle do Rio, avaliada em 24\$000 reis.

Metade d'uma terra com oliveiras, sita a Lagoa, limite do Lengudo, avaliada em 8\$000 reis.

São citadas as pessoas que se julgarem com direito a estes bens a deduzil-o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 8 d'Agosto de 1908.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

ANNUNCIO

(2.º publicação)

No dia 30 do corrente mez por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hade arrematar a quem mais der, o predio abaixo indicado, que o respectivo conselho de familia delideron fosse á praça para pagamento do passivo no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manuel Henriques, que foi do logar das Sarzedas de S. Pedro. São por este citados quaesquer credores incertos, para deduzirem, querendo, os seus direitos.

PREDIO PARÁ ARREMATAR

Uma terra de semeadura, com tachoeiras, sita ao Jogo, limite das Sarzedas de S. Pedro, denominada o Quintal, no valor de 30\$000 reis.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de 30 dias, citando o interessado João Fernandes, solteiro, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, a fim de assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Jose da Silva, morador que foi no logar do Funtão, freguezia de Castanheira de Pera.

Figueiró dos Vinhos, 7 d'agosto de 1908

Verifiquei:

O Juiz Presidente

Pereira e Solla.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendala; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

É uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.ª

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espolios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunales superiores.

Pendências, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Anuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assignaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.ª—R. Nova do Alameda, 114 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.ª)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoados, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Afonso de Barros & C.ª—R. Augusta, 72 a 79.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhores situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia,

bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, esculpindo-se no acieo.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

CAZA DO BARATEIRO

Esta caza commercial, situada por baixo do Hotel Commercial, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de mercearia, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

«Eia pois! Ide á loja do Barateiro, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagusa».

José Manuel Godinho.